

# Análise do perfil dos desempregados: o caso do Residencial Mandacaru em Salgueiro (PE)

## Ricardo de Carvalho Silva

Pesquisador da Universidade de Pernambuco – Campus Salgueiro (Brasil)

[ricardodecarvalhosilva@hotmail.com](mailto:ricardodecarvalhosilva@hotmail.com)

## Josiete da Silva Mendes

Professora Assistente na Universidade de Pernambuco - Campus Salgueiro (Brasil)

[josiete.ifpb@gmail.com](mailto:josiete.ifpb@gmail.com)

## Tatyane Veras de Queiroz Ferreira da Cruz

Professora Assistente na Universidade de Pernambuco - Campus Salgueiro (Brasil)

[tatyane.cruz@upe.br](mailto:tatyane.cruz@upe.br)

## Hellen Taynan da Silva Cavalcanti

Pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

[hellentaynan@gmail.com](mailto:hellentaynan@gmail.com)

## Resumo

O objetivo da pesquisa foi conhecer qual o perfil dos desempregados do Condomínio Mandacaru, localizado em Salgueiro (PE) e quais as estratégias utilizadas por estes para retomar ao mercado de trabalho. Metodologicamente é classificado como pesquisa de abordagem quantitativa, utilizando-se questionário para levantamento do perfil sócio demográfico e questões sobre a influência do desemprego na vida dos 80 pesquisadores. Também utilizou o instrumento GJSI (General Job-SearchIntensity), que tem como objetivo medir a intensidade de procura de emprego. Nas análises foi possível identificar que o baixo nível de escolaridade e a falta de preparação adequada conduzem a situação de desemprego.

## Palavras-Chave

Desemprego; Mercado de trabalho; Baixa escolaridade

## ***Analysis of the profile of unemployed: the case of Residential Mandacaru in Salgueiro (PE)***

### **Abstract**

The purpose of research was to know the profile of unemployed people from Condomínio Mandacaru, located in Salgueiro's city and which strategies are used to return to the job market. Methodologically it is classified as a research with a quantitative approach, using a questionnaire to survey the socio-demographic profile and issues about the influence of unemployment in the lives of the 80 researchers. It also used the GJSI (General Job-SearchIntensity) instrument, which aims to measure job search intensity. In the analyzes was possible to identify that the low education level and the lack adequate preparation lead to unemployment.

### **Keywords**

Unemployment; Job market; Low education level

## ***Análisis del perfil de los desempleados: el caso del Residencial Mandacaru en Salgueiro (PE)***

### **Resumen**

El objetivo de la investigación fue conocer el perfil de los desempleados en Condomínio Mandacaru, ubicado en Salgueiro - PE, y las estrategias que utilizan para regresar al mercado laboral. Metodológicamente, se clasifica como una investigación con enfoque cuantitativo, utilizando un cuestionario para relevar el perfil sociodemográfico y preguntas sobre la influencia del desempleo en la vida de los 80 investigadores. También utilizó el instrumento GJSI (General Job-SearchIntensity), que tiene como objetivo medir la intensidad de la búsqueda de empleo. En los análisis se pudo identificar que el bajo nivel educativo y la falta de preparación adecuada conducen al desempleo.

### **Palabras clave**

Desempleo; Mercado de trabajo; Bajo nivel educativo

**Dados para Contato | Contact Details | Detalles de Contacto:** Josiete da Silva Mendes - Universidade de Pernambuco. Av. Veremundo Soares, BR-232, s/n - Planalto, Salgueiro - PE, 56000-000, Brasil. URL: <http://www.upe.br/>.

**Recebido em | Received in | Recibido en:** 25/04/2020 - **Aprovado em | Approved in | Aprobado en:** 05/10/2021

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.23925/recape.v12i1.48179>

# Introdução

O perfil dos funcionários de uma organização sofreu mudanças ao longo do tempo e vários fatores contribuíram nesse processo de transformação, principalmente impactados pela transição para a Era da Informação, em que os conceitos referentes às organizações evoluíram ao tratar de ambientes complexos, dinâmicos, incertos e imprevisíveis. Segundo Rossetti e Tcholakian Morales (2007), o desenvolvimento da tecnologia da informação e da comunicação está mudando a configuração organizacional e os requisitos da força de trabalho. Nesse contexto, as organizações buscam profissionais mais capacitados e consideram essenciais as variáveis, aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Nesta nova concepção, o funcionário ganha um valor significativo para a organização, deixando de ser um fornecedor da mão de obra e se tornando parceiro, ao contribuir com suas habilidades e conhecimentos na tomada de decisão organizacional. Por isso, é necessário que a organização estimule o desenvolvimento organizacional e o empregado busque o seu aperfeiçoamento. Porém, por outro lado, esse caminho é instável e não garante estabilidade no emprego, por se tratar de um cenário inconstante, o que redefine o próprio conceito de carreira (FREITAS *et al.*, 2013).

Em outras palavras, a crescente instabilidade e imprevisibilidade, decorrente da crise do desemprego, têm gerado insegurança e exigido das pessoas o desenvolvimento constante de conhecimentos, habilidades e competências para conseguir e manter um emprego. Ademais, esta situação também destaca a responsabilidade e proatividade do desempregado na busca por emprego, afinal, a crise do desemprego torna o mercado de trabalho mais competitivo.

No município de Salgueiro – Pernambuco (foco desse estudo), as principais atividades econômicas são a agricultura e o comércio varejista (PREFEITURA DE SALGUEIRO, 2017), o que a classifica como economia especializada e sem diversificação. Isso ocasiona um mercado de trabalho restrito e com poucas opções de emprego, pois conforme Oliveira (2017) as cidades com economia especializada, possuem arranjos produtivos locais específicos, enquanto cidades com economia diversificada descentraliza a fonte de renda, uma vez que não existe um único produtor e/ou serviço que a conduz.

Neste contexto, os profissionais desempregados necessitam conquistar e manter o emprego, ao mesmo tempo em que precisam obter um diferencial competitivo perante seus concorrentes. Por outro lado, as empresas buscam profissionais capacitados e diferenciados para obter sucesso organizacional.

Diante desse cenário, surgem questionamentos em relação aos desempregados existentes no município de Salgueiro e a preparação deles para o ingresso no mercado de trabalho. Para tanto,

selecionou-se por acessibilidade, uma amostra que engloba os moradores de um condomínio para responder à problemática sobre o perfil dos desempregados que residem no Residencial Mandacaru, com o intuito de responder ao questionamento: **Quais estratégias destes desempregados para retornar ao mercado de trabalho?**

O Residencial Mandacaru faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), que é integrante da proposta do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado em 2007 com o intuito de alavancar a economia do Brasil. Este programa foi instituído em 2009, por meio da Lei nº 11.977. Na cidade de Salgueiro foi construído esse conjunto habitacional em 2013, contemplando 216 (duzentos e dezesseis) famílias. Os apartamentos são simples, mas confortáveis, possuindo 2 (dois) quartos, banheiro, sala de estar, cozinha e área de serviço. Cada apartamento custou R\$ 44.000,00 (quarenta e quatro mil), e os contemplados pagam parcelas de R\$ 25,00 a R\$ 80,00. Assim, a escolha por esse *lócus* de pesquisa se deu pelo envolvimento dos pesquisadores com esse conjunto habitacional (sendo um deles morador), bem como o entendimento de que pela faixa de renda aplicada ao PMCMV, se teria uma quantidade concentrada de desempregados no local.

Neste sentido, acredita-se que a presente pesquisa, aplicada a esse *lócus* demonstra sua utilidade e pertinência uma vez que serve como ferramenta descritiva para conhecer o perfil desses desempregados e as estratégias utilizadas para retomar ao mercado de trabalho, pois o instrumento utilizado permite identificar questões sobre o nível motivacional para busca de recolocação profissional, bem como os esforços despendidos para aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Dessa forma, entende-se como relevância prática para as empresas, o conjunto de informações relacionadas ao mercado de recursos humanos no contexto de amostra da cidade de Salgueiro-PE. Para o setor público, as informações podem ser utilizadas no sentido de desenvolver projetos de políticas públicas que atendam a essa população em situação de desemprego e auxilie a recolocação deste pessoal em atividades que correspondam às expectativas e ao perfil dele. Nesta nova concepção, o funcionário ganha um valor significativo para a organização, deixando de ser um fornecedor da mão de obra e se tornando parceiro, ao contribuir com suas habilidades e conhecimentos na tomada de decisão organizacional. Por isso, é necessário que a organização estimule o desenvolvimento organizacional e o empregado busque o seu aperfeiçoamento. Porém, por outro lado, esse caminho é instável e não garante estabilidade no emprego, por se tratar de um cenário inconstante, o que redefine o próprio conceito de carreira (FREITAS *et al.*, 2013).

Em outras palavras, a crescente instabilidade e imprevisibilidade, decorrente da crise do desemprego, têm gerado insegurança e exigido das pessoas o desenvolvimento constante de conhecimentos, habilidades e competências para conseguir e manter um emprego. Ademais, esta situação também destaca a responsabilidade e proatividade do desempregado na busca por emprego, afinal, a crise do desemprego torna o mercado de trabalho mais competitivo.

No município de Salgueiro – Pernambuco (foco desse estudo), as principais atividades econômicas são a agricultura e o comércio varejista (PREFEITURA DE SALGUEIRO, 2017), o que a classifica como economia especializada e sem diversificação. Isso ocasiona um mercado de trabalho restrito e com poucas opções de emprego, pois conforme Oliveira (2017) as cidades com economia especializada, possuem arranjos produtivos locais específicos, enquanto cidades com economia diversificada descentraliza a fonte de renda, uma vez que não existe um único produtor e/ou serviço que a conduz.

# 1. Discussão Temática

## 1.1. Desemprego

A escassez de ofertas de emprego não é um assunto novo no Brasil e no mundo. Marasca *et al.* (2017) destacam que o desemprego surge no século XVII na Inglaterra junto com a Revolução Industrial. Neste sentido, os autores enfatizam que, embora tenha contribuído para aumento da eficiência nos meios produtivos e proporcionado o aumento do consumo, a Revolução Industrial aumentou o número de desempregados.

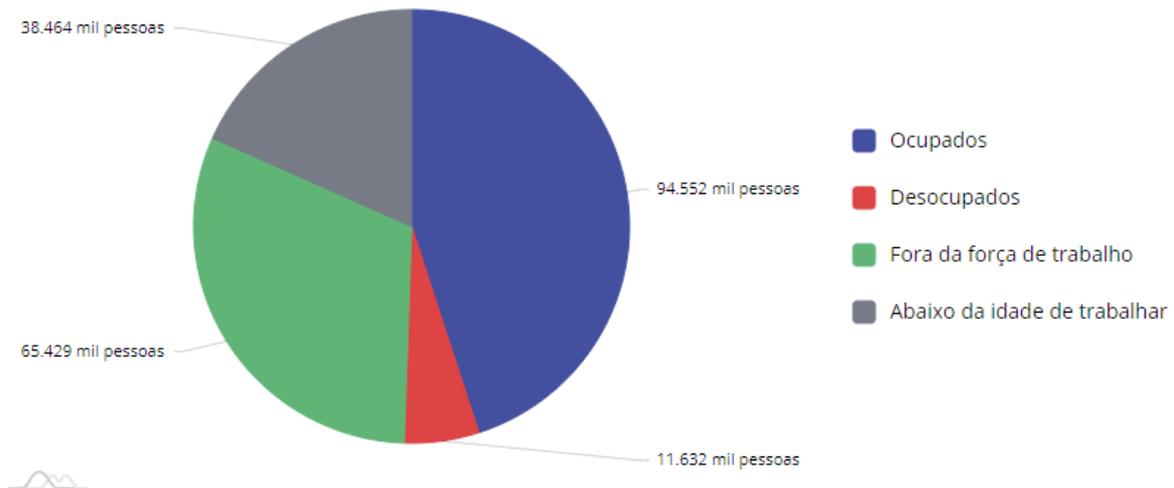
No entanto, segundo Mattoso (2018), ao longo do século XX, a partir de 1945, o Brasil tornou-se um país marcado pela economia urbana, industrial e que teve uma elevação no número de empregos formais. Foi no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso que o desemprego e a precarização das condições e relações de trabalho começaram a ser observadas em números crescentes e que se agravam até os dias de hoje.

O Brasil nunca conviveu com um desemprego tão elevado. Tampouco com um grau crescente de deterioração das condições de trabalho, com o crescimento vertiginoso do trabalho temporário, por tempo determinado, sem renda fixa, em tempo parcial, enfim, os milhares de bicos que se espalharam pelo país (MATTOSO, 2018, p. 09).

O desemprego é classificado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), como a referência dada para pessoas acima de 14 anos que não ocupam posto de trabalho, mas têm disponibilidade e buscam trabalho. de acordo com esta classificação, a condição de desempregado não é apenas para quem não possui um emprego. Assim, exclui-se da lista, estudantes, donas de casa e empreendedores (IBGE, 2020).

Neste sentido, o IBGE determina a taxa de desocupação utilizando o número da População Desocupada (PD) e o número da População Economicamente Ativa (PEA). Os dados mais recentes divulgados sobre a população brasileira estão mostrados na Figura 1:

**Figura 1: Divisões do mercado de trabalho brasileiro no 4º trimestre de 2019**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2020)

A taxa de desemprego no Brasil é de 10,6%. Esse número é alto e dialoga com a crise econômica do país que vem ganhando força desde a década de 1990. Mattoso (2018) considerou a política econômica de Collor e FHC como “aventureira”. Essa política estaria baseada na abertura econômica e financeira indiscriminada e na sobrevalorização do real e juros elevados e que gerou consequente desestruturação produtiva e um caos no mercado de trabalho (MATTOSO, 2018).

Segundo Pochmann (2015), no fim do ano de 2014 houve uma mudança de rumo da política econômica que inverteu a trajetória do desemprego. Desse modo, destaca-se que:

Apesar da crise de dimensão global iniciada em 2008, a taxa de desemprego no Brasil metropolitano havia se mantido decrescente entre 2004 e 2014, sobretudo com a adoção de medidas anticíclicas (POCHMANN, 2015, p. 17).

O desemprego tem consequências nas esferas econômicas, sociais e políticas (MARASCA; et al., 2017). O estudo de Pezzin (1986) relacionou crimes contra o indivíduo e o patrimônio entre os anos de 1970 e 1984 e constatou que variáveis socioeconômicas, dentre elas o desemprego estava correlacionado com os crimes contra o patrimônio. O estudo de Lisboa e Andrade (2000) também fez associação entre o desemprego e a criminalidade mostrando correlações positivas.

Dentre as ações para conter o desemprego está a Reforma Trabalhista de 2017. De acordo com Nogueira (2017), a Reforma Trabalhista apresenta significativa mudança na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), instrumentalizada pela Lei nº 13.467 de 2017, com o objetivo de combater o desemprego e a crise econômica no país. Silva (2019) destaca a presença do contrato intermitente que ocorre de forma esporádica e remunera o trabalhador por hora ou salário/hora. O artigo 443 destaca que:

Art. 443. Considera-se como intermitente o Contrato de Trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria (§ 3º do Art. 443 da Lei nº 13.467/2017).

Nesta modalidade de contrato há uma flexibilidade maior para o empregador que contrata o empregado mediante demanda específica e o remunera mediante a produtividade deste. De acordo com Silva (2019), países europeus a exemplo da Itália, Espanha, Alemanha e Portugal já utilizam a modalidade de Contrato Intermitente, e que este é de comum ciência e acordo entre quem emprega e quem é empregado.

O trabalhador contratado em Contrato Intermitente possui ciência que nesse tipo de contrato podem ser alternados os períodos de prestação de serviços e momentos de inatividade, os quais podem ser de horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregador. O trabalhador é convocado conforme a demanda do empregador e deve ser remunerado com base nas horas que efetivamente prestar serviço. Assim, nesse tipo de contrato, o trabalhador fica à disposição do empregador aguardando um chamado para o serviço. Caso não ocorra a convocação, ele não receberá pelo período à disposição. (SILVA, 2019, p. 12-13).

Sobre a Reforma Trabalhista e a possibilidade do Contrato Intermitente pontua-se que no primeiro ano de funcionamento, a modalidade não teve grande aceitação, nem conseguiu reduzir a taxa de desemprego, como pretendia. O estudo de Silva (2019) mostrou que, o percentual de admissões nestas modalidades entre novembro de 2017 e novembro de 2018 foram inferiores a 1% para Pernambuco, para o Nordeste e para o Brasil.

Neste sentido pode-se afirmar que a questão do desemprego ainda constitui um grande desafio para o Brasil. O estudo de Silva (2019) destaca o benefício da regularização jurídica proporcionada pela Reforma Trabalhista, mas enfatiza que ainda não é o suficiente para garantir que o empregado tenha ocupação diária suficiente para manter uma renda satisfatória.

Outras medidas encontram-se em tramitação para ajudar a reduzir o índice de desocupação, como é o caso da medida provisória 905/19, conhecida como MP da carteira verde e amarela. Essa medida, que também objetiva reduzir o desemprego pela simplificação e desburocratização normativa, altera diversos artigos da CLT e flexibiliza as relações de trabalho. A MP, que é destinada

a jovens de 18 a 29 anos, não foi votada pelo Congresso e deve passar por reedição a pedido do presidente do Senado (BAPTISTA, 2020).

Diante dos esforços para reduzir o desemprego no Brasil, a única certeza que permanece é a complexidade do tema que resiste e vem se agravando por décadas no país. Face às problemáticas expostas, entende-se que o esforço requer o envolvimento das esferas públicas no desenvolvimento de políticas que possam atender às demandas de todos os grupos.

## 1.2. Empregabilidade

A estabilidade, característica das relações de trabalho antigas, perde-se na atualidade em virtude dos novos conceitos de emprego. Isso pode ser observado com o surgimento de atividades como trabalho temporário, trabalho eventual e prestação de serviço. Para além destas mudanças, estão ainda aquelas ocorridas pelo advento da Era Digital.

Outros fatores também podem contribuir para escassez de empregos como novos conceitos de produção; maior capacidade produtiva com menos mão de obra; a globalização da economia mundial e no Brasil; e a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho (LEMOS; PINTO, 2008).

Nesse contexto de escassez de oferta de emprego surge o termo empregabilidade, que é a capacidade que o profissional tem de adaptar-se aos novos conceitos do mercado de trabalho e das organizações (HELAL; ROCHA, 2011). Segundo Helal e Rocha (2011), vários autores veem a empregabilidade como uma forma da sociedade e do Estado transferirem ao empregado a responsabilidade do emprego.

Um fator que pode melhorar a empregabilidade é a educação, pois as taxas de desemprego são mais elevadas em localidades em que a educação não é de qualidade. Outro aspecto que dificulta as pessoas de conseguirem emprego é a qualificação profissional. Segundo dados do IBGE (2014), os profissionais mais bem remunerados são aqueles com maiores anos de formação. De acordo com Araújo e Lima (2014), o Brasil vem diminuindo o seu atraso na área da educação com o aumento das pessoas que ingressam no ensino superior e a redução dos que só têm o ensino fundamental. Contudo, é necessário melhorar a qualidade do ensino.

Segundo Guimarães (2012), em pesquisa realizada com pessoas desempregadas no município de São Paulo, um dos fatores que dificultavam a entrada no mercado de trabalho é o perfil profissional incompatível com o exigido. Nestes termos, pode ocorrer tanto a incompatibilidade de reconhecimento pessoal com a atividade quanto à falta de qualificação, indicando que é necessário

um esforço conjunto de órgãos do Estado e do próprio indivíduo para alinhar as expectativas pessoais com as do mercado.

## 2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e apresenta natureza quantitativa o que permite estimar opiniões, reações, hábitos e atitudes de uma população por meio de análises estatísticas sobre uma amostra (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006). A pesquisa é descritiva, pois almeja descrever dado perfil estabelecendo relações entre variáveis (GIL, 2008). A amostra foi selecionada por conveniência do universo dos desempregados para se avaliar o perfil, e atitudes relacionadas à procura de emprego.

### 2.1. Lócus da pesquisa

O Condomínio Residencial Mandacaru, localizado em Salgueiro – Pernambuco faz parte do Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV) e foi inaugurado no dia 17 de dezembro de 2013, contendo 216 apartamentos, no valor de R\$ 44 mil. Os moradores pagam uma taxa entre R\$ 25,00 e R\$ 80,00 mensais por um período de 10 anos.

O PMCMV objetiva a geração de emprego e renda no setor da construção civil e de toda cadeia produtiva que esse setor atinge, além de oferecer habitação às famílias com um teto salarial de até dez salários mínimos. Este programa é dividido em três faixas, segundo o nível de renda familiar, sendo a faixa 1 destinada às famílias com renda de até três salários mínimos, e as faixas 2 e 3, às famílias com renda entre três e dez salários mínimos. A faixa 1, além da questão salarial, deve ter cadastro na prefeitura da cidade para participar do sorteio e não possuir outro imóvel. O programa também privilegia a população que mora em áreas de risco (CHAVES, 2019).

No Residencial Mandacaru na cidade de Salgueiro o sorteio contemplou majoritariamente a população de baixa renda, que estavam cadastradas em programas sociais e de assistência do município. Pela proximidade de um dos autores com esse condomínio obteve-se o indicativo de muitos desempregados e que poderiam ser utilizados como participantes desta pesquisa, uma vez que não obtivemos acesso aos mesmos pelo SINE (Sistema Nacional de Emprego) desta cidade.

De outubro a novembro de 2018, realizou-se a coleta de dados, que conseguiu alcançar 80 (oitenta) pessoas. Durante este período, todos os apartamentos foram visitados e naqueles que existiam desempregados explicava-se o objetivo da pesquisa solicitando a participação deles para

responder o questionário, porém nem todos se sentiram à vontade. Esta amostra foi composta por moradores que se disponibilizaram por livre e espontânea vontade em responder o questionário. Para tanto, deviam atender dois critérios: (a) estarem desempregados e, (b) almejarem o ingresso no mercado de trabalho.

O principal instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, composto por 26 (vinte e seis) questões e tendo como base o estudo feito por Freitas et al. (2013), que abrange os seguintes temas: o perfil sócio demográfico (faixa etária dos candidatos, o sexo, e a formação acadêmica); a identificação das iniciativas de procura de emprego; o comportamento de autogestão de carreira; e a análise dos fatores decorrentes com o desemprego.

Além do questionário, foi utilizado como complemento na identificação de iniciativas de procura de emprego, o instrumento da escala General Job-SearchIntensity (GJSI), desenvolvida por Blau (1994) e modificada por Wanberg, Banas e Kanfer (2000), a fim de medir a intensidade de procura de emprego (BLAU, 1994 apud FREITAS et al., 2013). O instrumento possui 8 (oito) itens que tratam sobre a busca de emprego em uma escala entre “pouco utilizado” até “muito frequente sua utilização”.

## 3. Resultados

### 3.1. Investigação do perfil sócio demográfico dos desempregados

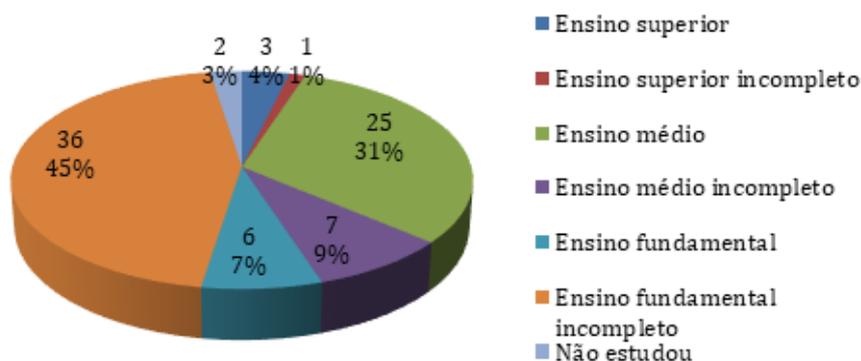
Participaram da pesquisa 80 (oitenta) pessoas cuja faixa etária está distribuída entre 18 e 60 anos dispostas conforme o Gráfico 1:



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 1 apresenta que a maioria dos desempregados, somando as faixas sugeridas neste estudo, estão entre 21 a 50 anos. Em relação ao gênero, a maioria das respostas foi dada por mulheres, que correspondem a 65% da amostra. Em relação à escolaridade, observa-se a distribuição no Gráfico 2, destacando que 45% da amostra tem ensino fundamental incompleto e apenas 1,25%, o que corresponde a 1 pessoa, tem o nível superior incompleto e 4% já concluíram o ensino superior.

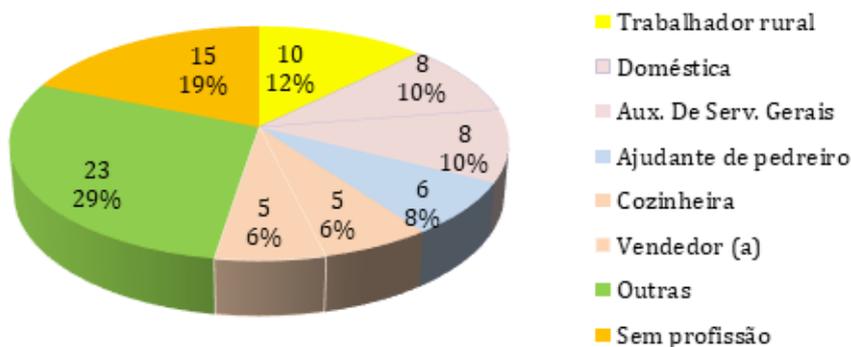
**Gráfico 2 - Distribuição por nível de escolaridade**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Os dados mostram que em relação ao nível de escolaridade a amostra parece não buscar a capacitação em nível superior, concluindo apenas o ciclo escolar básico, até o ensino médio. Em consonância com esta escolarização encontra-se os dados no Gráfico 3, que estão representadas as profissões declaradas pelos pesquisados.

**Gráfico 3 - Profissão dos respondentes**

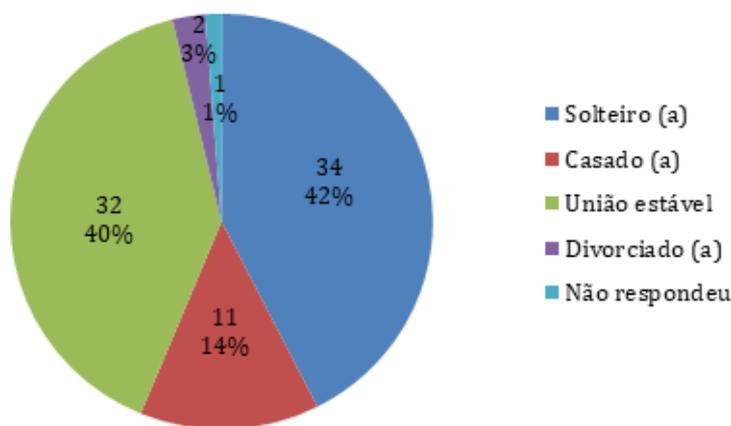


**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Devido ao pouco estudo, bem como a escassez de oportunidades apresentadas no mercado de trabalho da cidade, observa-se por meio da pesquisa que a maioria dos respondentes, desempenha profissões que não oferecem altos salários e nem oportunidades de crescimento profissional. Segundo Lemos e Pinto (2008) a desqualificação profissional em países como o Brasil é um fator que contribui para o desemprego.

No que se refere ao estado civil, a maior parte da amostra encontra-se solteiro(a), ou seja, 42%.

**Gráfico 4 - Estado civil dos respondentes**

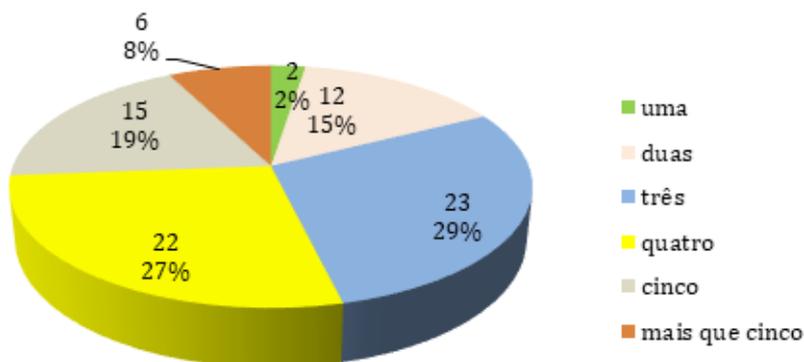


**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Porém, o número de pessoas que convivem em união estável também é considerável, representando 40% dos respondentes da pesquisa.

No Gráfico 5, observa-se a composição do núcleo familiar, que tem como intuito analisar quantas pessoas residem por apartamento.

**Gráfico 5 - Formação do núcleo familiar**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Pelos dados obtidos, verifica-se que a maioria das residências é composta por 3 e 4 pessoas. Desse modo, segundo os dados levantados, o perfil da amostra é de 80 (oitenta) moradores, constituído em sua maioria por pessoas que tem a idade de 21 a 50 anos, do sexo feminino, nível escolar baixo, sem profissão ou profissões de baixos rendimentos, vivem numa união estável ou solteiro (a) e o núcleo familiar é composta de 3 a 4 pessoas.

### 3.2. Identificação das iniciativas de procura de emprego

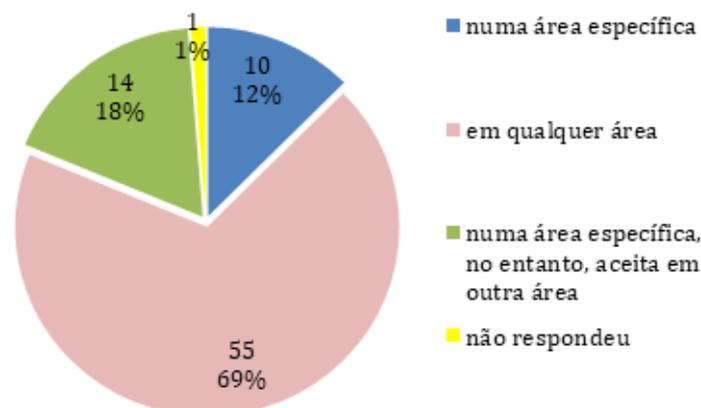
Um outro propósito da pesquisa foi identificar iniciativas de procura de emprego por parte das pessoas que se encontram em condição de desemprego. Com o intuito de atingir esse objetivo foi apresentado às pessoas que faziam parte da amostra um questionário que continha questões nesse sentido, como também perguntas fechadas da escala *General Job-SearchIntensity* – GJSI.

Sobre o tempo em que os respondentes se encontram desempregados, verificamos que a maioria, 64% pessoas, encontram-se desempregadas a mais de 1 ano, outras 14% responderam que estão sem emprego entre 6 meses e 1 ano; um total de 12% nunca trabalharam, 9% pessoas afirmaram que estão entre 1 a 6 meses fora do mercado de trabalho e 1% pessoa estar a menos de 1 mês sem trabalho.

Como primeira iniciativa na procura por emprego, perguntou-se se o indivíduo estava inscrito no Sistema Nacional de Emprego (SINE), constatando-se que 57,50% não estão. Um dos propósitos desse sistema é realizar a intermediação entre mão de obra e mercado de trabalho, recolocando as pessoas desempregadas no mesmo.

Quando questionados se estavam em busca de emprego na área específica de suas aptidões ou em setores diferentes, levantou-se os dados apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Quanto à área em que procura emprego



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A maioria (69%) respondeu que procura emprego em qualquer área; 10% a opção numa área específica, no entanto, aceita em outra área foi escolhida por 18% das pessoas; 12% procuram em uma área específica e 1 pessoa não respondeu à questão.

Em relação ao tempo destinado a procura de emprego neste último ano encontram-se as seguintes respostas: 56,25% dedicaram muito tempo na busca por trabalho; 20% passaram pouco tempo; 15% destinam pouco tempo; e 8,75% não responderam à pergunta. Comparando com os dados do IBGE (2014), constata-se que para esse último, o número de pessoas que estão desempregadas procurando emprego a menos de 1 ano era de 81,1% e a mais 2 de dois anos ou mais tempo é de 7%.

## 4. Discussão dos Resultados

Os resultados apresentam uma faixa etária de respondentes entre 18 e 60 anos. Destaca-se ainda que, de acordo com o Gráfico 1, 31% da amostra está na faixa de 31 a 40 anos. Contudo, segundo o IBGE (2015) a faixa etária de maior desemprego (32,6%) é entre os jovens, dos 18 aos 24 anos. Com base nesta análise comparativa, pode-se dizer que o perfil sociodemográfico dos desempregados do município de Salgueiro não corresponde às estatísticas do IBGE (2015).

Neste sentido, para discutir melhor as possibilidades da divergência no resultado, pode-se cruzar as informações com outros dados como, por exemplo, o sexo dos desempregados. Os dados do IBGE (2015) apontam que a taxa maior de desemprego está entre as mulheres, no presente estudo encontra-se no percentual de 65% de mulheres.

Em relação ao nível de escolaridade, deve-se lembrar que quanto mais baixo nível de escolaridade, mais difícil se torna o ingresso ao mercado de trabalho. A educação tem um papel essencial para a empregabilidade e salários mais elevados. Segundo dados do IBGE (2014), no ano de 2013 a hora trabalhada para pessoas que estudaram até 4 anos foi de R\$ 7,10, enquanto quem estudou mais de 12 anos esse valor custava R\$ 28,24. Considerando os resultados da pesquisa, encontra-se consonância com as estatísticas oficiais uma vez que 76, dos 80 respondentes, não possuem ensino superior completo.

### 4.1. Levantamentos dos tipos de comportamento de autogestão de carreira dos entrevistados

Na intenção de verificar como as pessoas que estão em condições de desemprego fazem para melhorar a sua carreira e regressar ao mercado de trabalho, perguntou-se se os pesquisados

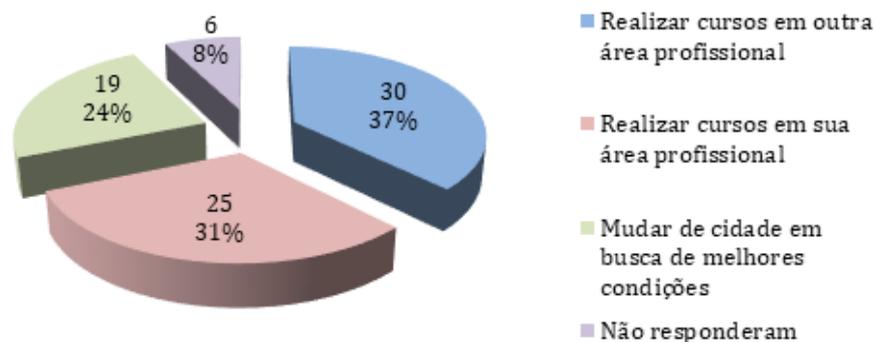
exerciam outras atividades que buscassem mudar a realidade face a situação do desemprego. Os resultados mostram que 52,2% das pessoas dizem que estão em busca de soluções para situação de desemprego, o que corresponde a 42 indivíduos. Destaca-se ainda que 26 respondentes desempenham atualmente alguma atividade autônoma.

Uma questão importante sobre o comportamento de autogestão de carreira, é a busca por cursos de qualificação. Não obstante o IBGE (2014) revela que 62% dos trabalhadores informais têm até 8 (oito) anos de estudos, os dados encontrados corroboram que até para o trabalho informal é necessário certo grau de escolarização. Este fato não condiz com a realidade dos desempregados do Residencial Mandacaru.

Consonante aos resultados sobre o afastamento precoce dos moradores do condomínio dos anos escolares capazes de colaborar a melhores condições de empregabilidade está que 70% da amostra não realizam cursos. Esta evidência pode dificultar o ingresso e reingresso no mercado de trabalho.

Quanto a isso, discute-se o fato de que, mesmo com um alto índice de desemprego, as pessoas não agem no sentido de conseguir se enquadrar no mercado do trabalho. Foi neste sentido que se questionou em relação ao que consideram como ações que impulsionariam a maior probabilidade de encontrar emprego. Estas razões foram organizadas no Gráfico 7.

**Gráfico 7 - Percepção sobre melhor probabilidade de encontrar emprego**



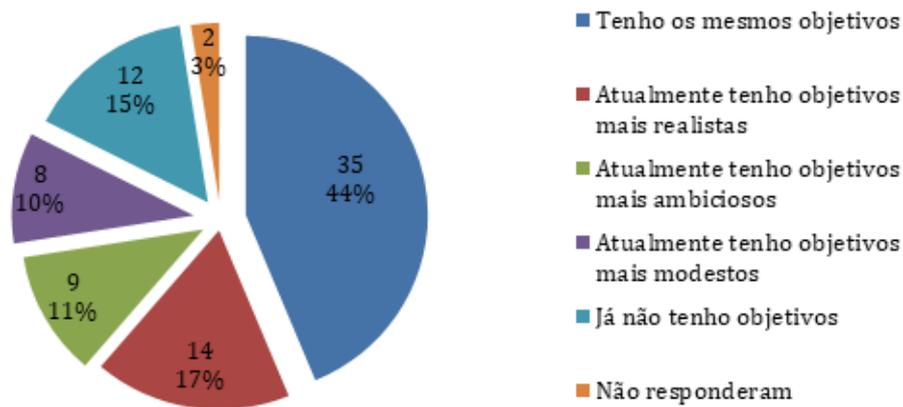
**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

As opções eram: realizar um curso em outra área profissional (37%); realização de cursos na sua área profissional (31%); mudar de cidade (24%); e 8% não responderam essa questão. Pode-se observar a partir desses resultados que existe uma concepção passiva por parte dos desempregados pesquisados, no sentido de considerarem mais fácil a realização de cursos em outras áreas e a mudança de cidade como fatores impulsionadores da auto-gestão de suas carreiras. Esse dado

pode ser confrontado com os apresentados no Gráfico 8, que aponta uma certa falta de ambição em relação aos objetivos da carreira.

Assim, a seguir (Gráfico 8) observa-se a relação entre a continuidade dos objetivos nos 3 (anos) anteriores a pesquisa.

**Gráfico 8 - Quanto aos objetivos profissionais**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Segundo os dados da pesquisa, 44% responderam que têm os mesmos objetivos; 17% pessoas disseram que no momento têm objetivos mais realistas, 15% pessoas admitiram não terem quaisquer objetivos, 11% pessoas apontaram que atualmente têm objetivos mais ambiciosos, 10% pessoas afirmaram que os seus objetivos estão mais modestos e 3% não responderam essa questão.

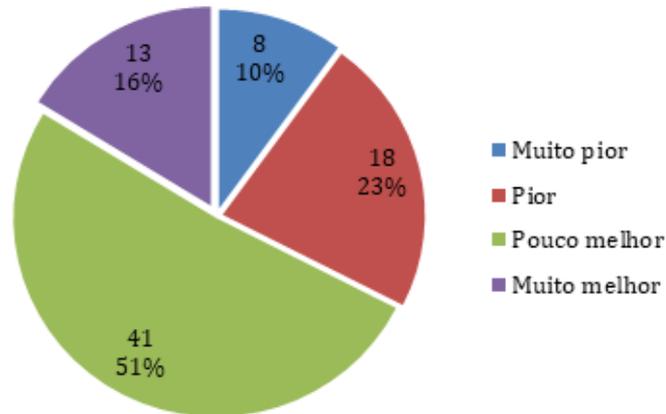
Segundo a pesquisa o fato de estarem desempregadas não altera os objetivos da maioria dos pesquisados, desta forma o desemprego não afeta a motivação dos mesmos e nos seus anseios para o futuro. Contrariando o que foi dito por Ferreira *et al.* (2010) que o desemprego provoca desmotivação, desorientação, tristeza, inutilidade e desilusão. Apenas 11% pessoas das 80 afirmaram não terem mais objetivos, identificando-se nesse perfil.

## **4.2. Análise de fatores decorrentes com o desemprego na vida dos desempregados**

O desemprego provoca várias situações na vida das pessoas, influenciando a saúde física, emocional e além de prejudicar os relacionamentos pessoais. Nesse contexto, verificou-se por meio desta pesquisa a influência da condição de desemprego na vida dos pesquisados.

No que se refere a saúde física (Gráfico 9), constatou-se que mesmo diante do desemprego, os respondentes alegam sentirem-se “um pouco melhor” (51%).

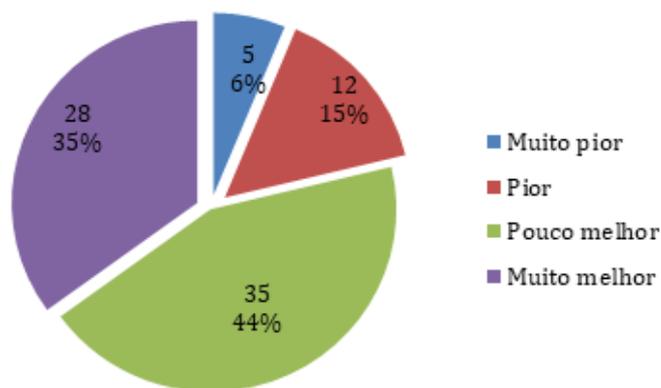
**Gráfico 9 - Percepção quanto à saúde física**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Em relação à saúde mental/psicológica (Gráfico 10), os respondentes alegam em sua maioria um sentimento “um pouco melhor” (44%).

**Gráfico 10 - Percepção quanto à saúde psicológica/mental**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Conforme dados da pesquisa, o fato de estar desempregado não afeta a saúde física e nem a mental. Esses dados estão de acordo com a pesquisa feita por Barros e Oliveira (2009), que demonstrou o percentual de apenas 5,9% sentindo-se consequências como essas por causa do desemprego.

Assim, os dados apontam para uma possível relação entre a cultura que estão inseridos e a situação de desemprego, tendo em vista que a situação se tornou “normal” na realidade vivenciada. Outro fator que pode impactar essa realidade são os auxílios governamentais, como o Bolsa Família, que ao passo que aliviam a situação da falta de renda, podem gerar acomodação na busca pelo emprego.

### 4.3. Análises do Instrumento GJSI (*General Job-Search Intensity*)

O instrumento foi aplicado com uma amostra de 80 (oitenta) pessoas, tendo obtido um *alfa de Cronbach* de 0,75, um índice considerado satisfatório (BALBINOTTI; BARBOSA, 2008). A correlação de cada item com o conjunto dos outros variou entre 0,31 (item 5: Preencheu um pedido/proposta de emprego/entregou uma carta) e 0,58 (item 8: Consultou o SINE). Todos os itens contribuíram de forma positiva para o resultado obtido no *alfa de Cronbach*, conforme apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Análise da Consistência Interna do GJSI

Itens	Média	Variância	Desvio Padrão	<i>Corrected Item – Total Correlation</i>	<i>Cronbac’s Alpha if Item Deleted</i>
1.Leu anúncios/classificados em jornais ou consulta outras fontes de procura de emprego.	2,20	2,49	1,58	0,51	0,72
2.Elaborou/ efetuou uma revisão ao seu <i>Curriculum</i> .	2,14	1,77	1,33	0,51	0,72
3.Leu um livro ou artigo sobre a procura/obtenção ou mudança de emprego.	2,04	1,91	1,38	0,34	0,75
4.Entregou, enviou ou encaminhou o seu <i>Curriculum</i> para potenciais empregadores.	2,76	1,85	1,36	0,51	0,72
5.Preencheu um pedido/proposta de emprego/entregou uma carta	1,48	0,86	0,93	0,31	0,75
6.Contactou uma agência de emprego, ou outro serviço de procura de emprego (como empresas de trabalho temporário).	2,10	1,79	1,34	0,45	0,73
7.Utilizou a Internet ou outros serviços na área tecnológica para localizar vagas/oportunidades de emprego.	2,77	2,91	1,71	0,40	0,74
8. Consultou o SINE.	2,14	2,04	1,43	0,58	0,70

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A seguir, o Quadro 2 com cada item e o percentual das respostas obtidas:

**Quadro 2 - Amostra em relação ao instrumento GJSI**

<b>Itens</b>	<b>Nunca</b>	<b>Poucas vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Frequente</b>	<b>Muito Frequente</b>
1.Leu anúncios/classificados em jornais ou consulta outras fontes de procura de emprego	56,96%	8,86%	7,59%	10,13%	16,46%
2.Elaborou/ efetuou uma revisão ao seu <i>Curriculum</i> .	49,37%	15,19%	12,66%	17,72%	5,06%
3.Leu um livro ou artigo sobre a procura/obtenção ou mudança de emprego.	55,70%	13,92%	10,13%	11,39%	8,86%
4.Entregou, enviou ou encaminhou o seu <i>Curriculum</i> para potenciais empregadores.	22,78%	26,58%	15,19%	22,78%	12,66%
5.Preencheu um pedido/proposta de emprego/entregou uma carta.	73,42%	12,66%	7,59%	5,06%	1,27%
6.Contatou uma agência de emprego, ou outro serviço de procura de emprego (como empresas de trabalho temporário).	53,16%	10,13%	15,19%	16,46%	5,06%
7.Utilizou a Internet ou outros serviços na área tecnológica para localizar vagas/oportunidades de emprego.	41,77%	6,33%	12,66%	11,39%	27,85%
8.Consulta ao SINE.	53,16%	12,66%	11,39%	12,66%	10,13%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Observa-se pelo Quadro 2 que a opção “nunca” obteve o maior percentual em 7 dos oito itens, sendo que em 5 com maioria. O único que obteve a resposta de maior percentual diferente foi no item 4 (Entregou, enviou ou encaminhou o seu *Curriculum* para potenciais empregadores), em que as pessoas disseram que “poucas vezes” entregam, sendo o item de melhor distribuição das respostas.

Observa-se pelos dados obtidos que não há uma intensidade na procura de emprego por parte das pessoas pesquisadas, contrariando a princípio do que foi dito no instrumento anterior, quando perguntados quanto tempo dedicam-se na procura de emprego, a maioria respondeu que dedicam muito tempo.

Foi observado por Guimarães (2012), baseado em estudos com desempregados na cidade de São Paulo, que entre os mais jovens havia maior chance de conseguir emprego em meio aos circuitos

de maior proximidade como parentes, amigos, vizinhos. Já com os mais experientes, torna-se mais provável através dos contatos profissionais.

Analisando a amostra e verificando que eles não têm as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, pode-se concluir que a sua busca por emprego está relacionada ao seu círculo de convívio. Mesmo passando muito tempo na procura de emprego, e sem utilizarem os meios propostos no instrumento GJSI, fazem uso da sua rede de contatos pessoais.

Outro possível fator para a forma utilizada pelos sujeitos pesquisados na busca por emprego trata-se da baixa escolaridade, que por vezes, não permite a utilização dos itens indicados pelo instrumento GJSI.

## Considerações Finais

A presente pesquisa estudou um grupo de moradores do Condomínio Residencial Mandacaru que estão desempregados e buscam ingresso no mercado de trabalho. Por meio desse estudo foi possível traçar o perfil da amostra, constatando-se que em sua maioria são mulheres entre 31 e 50 anos, solteiras ou em uma união estável e com baixa escolaridade (ensino fundamental), sendo o seu núcleo familiar composto de 3 a 4 pessoas.

Verifica-se que, de forma geral, os respondentes reconhecem a necessidade de fazer cursos para obter melhores oportunidades de emprego, contudo não demonstram investir em suas habilidades. Para tanto, entende-se que os investimentos em educação e cursos podem incentivar uma melhoria das condições de vida da amostra pesquisada. Assim, a pesquisa aponta para a necessidade de elaboração e aplicação de projetos de políticas públicas que possam mudar a realidade local.

Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações como o fato de a amostra da pesquisa não representar toda população desempregada de Salgueiro, em Pernambuco, porém sendo constituída de um grupo de pessoas com características peculiares, que foram beneficiadas pelo Programa “Minha Casa, Minha Vida” e estão em situação de baixa renda.

Desse modo, uma oportunidade para futuras pesquisas está na ampliação da amostra, contemplando o município de Salgueiro-PE como universo do estudo, bem como se aprofundando em variáveis a exemplo dos “fatores motivacionais”, para analisar a influência da motivação na intensidade da procura de emprego.

Entende-se que o tema desemprego é muito abrangente e necessita de mais análises para conduzir soluções da problemática em países, principalmente os subdesenvolvidos, como o Brasil,

e especificamente na região Nordeste, que sofre com vários problemas adicionais, como seca, educação, estrutura precária de saúde etc. Sendo falta de emprego apenas a ponta de *iceberg* de tantos problemas sociais enfrentados.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mônica Viegas; LISBOA, Marcos de Barros. Desesperança de vida: homicídio em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo: 1981 a 1997. *In: Anais do IX Seminário sobre a Economia Mineira*. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, p. 775-808, 2000.

ARAUJO, Tarcísio Patrício de; LIMA, Roberto Alves de. Formação profissional no Brasil: revisão crítica, estágio atual e perspectivas. *Estud. av.* São Paulo, v. 28, n. 81, p. 175-190, agosto. 2014.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *PsicoUSF*, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 1-12, junho. 2008.

BAPTISTA, Rodrigo. **Governistas querem votação da MP do Contrato Verde e Amarelo**. Agência Senado. 20/04/2020. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/20/governistas-querem-votacao-da-mp-do-contrato-verde-e-amarelo-davi-pede-reedicao>. Acesso em: 20. abril. 2020.

BARROS, Celso Aleixo de; OLIVEIRA, Tatiane Lacerda de. Saúde mental de trabalhadores desempregados. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 86-107, junho. 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**, Alteração da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Lei-13467-2017.htm> Acesso em: 20/04/2020.

CHAVES, Carina Aparecida Barbosa Mendes. A venda e o aluguel no Programa Minha Casa Minha Vida - Faixa 1 em Parnamirim/RN. *Rev. Bras. Gest. Urbana*, Curitiba, v.11, julho. 2019.

FREITAS, Raquel Azevedo; FERREIRA, Joaquim Armando; SANTOS, Eduardo, FERNANDES, Diana. Reinserção Profissional de Desempregados: Procura Ativa e Padrões Motivacionais. *In: Anais do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, p. 3388 – 3403, 2013.

FERREIRA, Joaquim Armando, FREITAS, Raquel Azevedo; COSTA, Rafaela Maroto; SANTOS, Eduardo Ribeiro dos. Contributos para a compreensão da população desempregada: o papel dos padrões de crenças motivacionais. **Psychologica**, Coimbra, v. 2, n. 52, p. 643 – 672, 2010.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. A procura de trabalho: uma boa janela para mirarmos as transformações recentes no mercado de trabalho?. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 93, p. 123-143, julho. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELAL, Diogo Henrique; ROCHA, Maíra. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154, março. 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2015. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/categoria-do-emprego-e-sexo.html>. Acesso em: 01 novembro. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2014\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2014_4tri.pdf). Acesso em: 18 abril. 2020.

LEMOS, Ana Heloísa da Costa; PINTO, Mario Couto Soares. Empregabilidade dos administradores: quais os perfis profissionais demandados pelas empresas?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 01-15, dezembro. 2008.

MARASCA, Letícia; SANTOS, Edson Paulo dos.; UEDA, Rena Mitsuo; DAPPER, Steffani Nikoli; SOUZA, Adriano Mendonça. Desemprego no Brasil: Uma Análise Política, Econômica e Social. **Revista FSA**, v. 14, n. 3, 2017.

MATTOSO, Jorge. **O Brasil desempregado**: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. Ed. Fundação Perseu Abramo. 2ª ed. São Paulo: 2018.

NOGUEIRA, Eliana dos Santos Alves. O contrato de trabalho intermitente na reforma trabalhista brasileira: contraponto com o modelo italiano. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, Campinas, SP, n. 51, p. 127-148, jul./dez. 2017.

OLIVEIRA, Alberto. A influência do território no comportamento do mercado de trabalho: notas sobre a experiência brasileira. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 43, n. 128, p. 81-98, janeiro. 2017.

PEZZIN, L. **Criminalidade urbana e crise econômica**. São Paulo: IPE/USP, 1986.

POCHMANN, Marcio. Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano. **Estud. av.**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 7-19, dezembro. 2015.

PREFEITURA DE SALGUEIRO. **Salgueiro em números**. Disponível em: [http://www.salgueiro.pe.gov.br/munic\\_numeros.htm](http://www.salgueiro.pe.gov.br/munic_numeros.htm). Acesso em: 01 abril. 2017.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; TCHOLAKIAN MORALES, Aran Bey. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, dezembro. 2007.

SILVA, Edgernaelson Gerciliano da. **Contrato intermitente e reforma trabalhista: o caso de Pernambuco**, novembro, 2017 a novembro/2018. Orientador: Leonardo Ferraz Xavier. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *In: Anais do XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Fortaleza: Associação Brasileira de Engenharia de Produção*, 2006.